

## MAURICE MERLEAU-PONTY (1908-1961)



*O que é grave e ameaça a civilização não é matar um homem por causa das suas ideias (tal faz-se muitas vezes em tempo de guerra), é fazê-lo sem o confessar e sem o dizer, colocando sobre a justiça revolucionária o disfarce do código penal. Porque, escondendo a violência, acostumamo-nos a ela e tornamo-la institucional.*

- ♦ Formado pela *École Normale Supérieure*. Professor de liceu, passa a leccionar na universidade de Lyon, de 1945 a 1948, e depois na Sorbonne, de 1949 a 1952, e no Collège de France, de 1952 a 1961.
- ♦ Começa por adoptar aquilo que designou por *marxismo fenomenológico*, influenciado por Husserl. Nesta fase, funda com SARTRE, em 1944, a revista *Les Temps Modernes*.
- ♦ Abandona o comunismo nos anos cinquenta, procurando aquilo que qualifica como a *terceira via*, a que, então, chama *novo liberalismo*, chegando a apoiar o governo socialista de Mendès-France.
- ♦ Seguindo o relativismo cultural proposto por Husserl, considera que "há um centro na história, que é a acção política, e uma periferia, que é a cultura". Mas tal como não há uma "política puramente filosófica", também não existe política que não traduza "uma filosofia do homem e da vida".
- ♦ Neste sentido, considera que se devem ultrapassar as antinomias filosóficas tradicionais: do interior/exterior; da verdade/erro; do eu/outro; da liberdade/necessidade; do sujeito/objecto; uma ambiguidade que, contudo, não considerada imperfeição. Assim, rejeita tanto o dogmatismo de um idealismo subjectivista, como as certezas dogmáticas de um realismo objectivista.
- ♦ A política da ambiguidade responderia assim a uma valência do mundo humano. *L'action politique est de soi impure parce qu'elle est action de l'un sur l'autre et parce qu'elle est action à plusieurs.*

• *La Structure du Comportement*, 1942.

• *La Phénoménologie de la Perception*, 1945. Ver ed. Paris, Gallimard, 1962.

- *Humanisme et Terreur. Essai sur le Problème Communiste*, Paris, Éditions Gallimard, 1947.
- *Les Aventures de la Dialectique*, Paris, Éditions Gallimard, 1955. Nesta obra critica o que designa por marxismo vulgar, com o seu determinismo.
- *Sens et Non-Sens*, Paris, Nagel, 1966.
- *Signes*, Paris, Gallimard, 1960.
- *Elogio da Filosofia*, Trad. Port., Lisboa, Guimarães, 1993.

➤ 1947 *Humanisme et Terreur*

📁 Cantista, Maria José, «Merleau-Ponty», in *Logos*, 3, cols. 816-82; Châtelet (DOP), Châtelet/ Kouchner (NDNC), pp. 843-84; Fabre (PP, 1987), pp. 468 segs; Mongin, Olivier, «Merleau-Ponty», Châtelet (DOP), pp. 546-549.